

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

TUBINO, Soares. *Antemanhã*. 1992, 75p. Poesias.

VIANNA, Tyrteu Rocha. *Saco de Viagem*. IEL/EDIPUCRS. 1993, 112p. Poesias.

EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90001-970 PORTO ALEGRE - RS
FONE (051) 339.13.08

EDIÇÃO DE OBRAS RARAS DA LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE: A CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS LITERÁRIAS DA PUCRS

Maria Eunice Moreira
CPL/PUCRS

Desde a fundação do Centro de Pesquisas Literárias do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, em 1977, a Literatura Sul-Rio-Grandense constituiu uma das linhas de pesquisa a ele vinculada. A preocupação com esse campo de estudo pretendia atingir um duplo objetivo: estudar a produção literária do Rio Grande do Sul, buscando suas relações com outras áreas afins, como a História e a Economia, que colaboraram para definir o estado sulino; resgatar obras e autores fundamentais para a compreensão dessa expressão cultural, desde as primeiras manifestações. Nessa última direção, concretamente os pesquisadores assumiram o compromisso de recolocar em circulação textos raros ou de circulação restrita, em virtude de edições esgotadas, buscando divulgar estudos citados nas histórias de literatura, mas desconhecidos ou inacessíveis até mesmo aos estudiosos mais credenciados.

A edição de obras raras da literatura sul-rio-grandense demandou, contudo, um amplo levantamento do material objeto de interesse, o que se consumou através de consulta a críticos e pesquisadores da cultura rio-grandense, e pela leitura e busca de títulos e autores em textos da história da literatura sulina. Do universo pesquisado pelos integrantes do CPL/PUCRS, resultou o inventário até agora mais abrangente de obras e autores, numa faixa temporal que se iniciava nos anos inaugurais do século XIX e culminava no período contemporâneo ao da realização da pesquisa.

O inventário desse acervo de títulos e autores possibilitou a inserção de cada obra dentro do contexto mais amplo da literatura do Rio Grande, o que permitiu que, a partir do conhecimento desse conjunto de obras, se pudesse fazer a seleção com vistas à preparação de originais para publicação. A fase de seleção dos textos considerou, portanto, a representatividade do autor e da obra na história da literatura sulina. Seguindo essa direção, é possível determinar a importância, por exemplo, de Apolinário Porto Alegre e de sua narrativa ficcional *O vaqueano*. Apolinário representa o intelectual do século XIX, o impulsionador de atividades culturais na então canhestra Província do Rio Grande e o fundador e líder de

um grupo literário conhecido como *Partenon Literário*. Como representante dessa intelectualidade, o jovem literato tomou a si a tarefa de promover a literaturam local, o que resultou numa produção extensa em livros de ficção, poesia e crítica.

Definidos os critérios para a seleção do *corpus* a ser publicado, os pesquisadores do Centro de Pesquisas Literárias ingressaram na fase de leitura de um volume de textos que abrangia diferentes gêneros e uma relação também extensa de títulos. Vencida essa fase, tomou-se possível reconhecer a relevância e o significado, por exemplo, da obra poética *Provincianas*, de Bernardo Taveira Jr., ou do drama *O monarca das coxilhas*, de um autor português, Augusto Cesar de Lacerda, porque ambas tematizam em suas páginas a figura do *monarca das coxilhas*, tipo representativo da cultura da região.

O simples relato dessas etapas de pesquisa simplifica o trabalho realizado e atenua a dimensão das tarefas em que se envolvem pesquisadores de níveis diferentes, motivo pelo qual parece significativo recordar algumas peripécias vividas, que vão desde a localização do texto até a sua definição para publicação.

Por se tratar de uma atividade em torno de textos raros, várias e freqüentes vezes os pesquisadores recorrem a bibliotecas públicas e, mais freqüentemente, a coleções particulares, onde se encontram guardadas as raridades bibliográficas. Nesse caso, lida-se com questões referentes à guarda e retirada de material de valor, necessitando criar-se um clima de confiança entre o proprietário e seu depositário. No caso de instituições públicas, os problemas enfrentados são de outra ordem, pois referem-se ao desaparecimento temporário ou definitivo do texto, caracterizando uma situação em que num dia a obra lá se encontra e noutro ela não mais aparece.

Em ambos os casos, é quase regra geral que a obra apresenta condições precárias para seu manuseio, o que impede a cópia xerográfica do original. A possibilidade que se apresenta ao pesquisador é, portanto, única: resta-lhe a cópia manuscrita do texto, o que implica visitas sucessivas à instituição. Essa fragilidade e a impossibilidade de outros recursos mais viáveis, como, por exemplo, a microfilmagem, submetem a transcrição a problemas de autenticidade que, não raro, exigem a leitura cotejada de dois pesquisadores. Por outro lado, a transcrição assim obtida deve ser datilografada ou digitada (nos últimos anos), o que exige nova leitura, novos cotejos e emendas. Além disso, a definição do texto requer seu depuramento, no sentido de manutenção da íntegra do original, mas também sua submissão a normas de ortografia vigente, fixação de grafia de palavras atualmente em desuso ou desconhecidas, o que remete a dicionários, enciclopédias e outros livros de apoio, editados no século passado.

Lapidado o texto original, o material pode, finalmente, ser preparado para uma edição. Essa fase, contudo, merece cuidados especiais, pois se trata de oferecer ao leitor um conjunto de informações que dizem respeito à obra, ao autor e ao contexto literário e cultural em que a mesma apareceu. As edições críticas preparadas pelo Centro de Pesquisas Literárias

têm se norteado por uma orientação comum, em que o texto-fonte, quando editado, vem acompanhado dos seguintes instrumentos:

– estudo biobibliográfico do autor, buscando-se dados sobre sua vida e bibliografia;

– estudo crítico introdutório, onde se objetiva inserir a obra no contexto cultural de seu aparecimento, ressaltando a sua importância na tradição literária;

– referência às edições anteriores, quando se trata de obra com edições sucessivamente esgotadas ou que apresentam divergências de informação sobre as variadas edições;

– esclarecimento sobre os critérios de organização da edição, com explicitação das normas utilizadas para transcrição do texto-fonte, atinentes a ortografia, sintaxe e prosódia.

Após esse trabalho, a obra, "restaurada", deve deixar seu âmbito de circulação restrita entre os pesquisadores e estudiosos para se tornar, novamente, um produto público, para outros apreciadores. Para que tal objetivo se concretize, é necessário recorrer a instituições e organismos financiadores, capazes de patrocinar a edição. Neste sentido, o CPL/PUCRS tem contado com o apoio de agências públicas, como o Instituto Nacional do Livro ou o Instituto Estadual do Livro, do Rio Grande do Sul, realizando edições conjuntas com esses órgãos, ou até mesmo com universidades federais, como a Universidade Federal de Santa Maria, co-editora da obra completa do poeta de sua terra, Felipe D'Oliveira. Além desses, entidades privadas, como bancos ou instituições ligadas à vida universitária, como a APLUB, têm concedido financiamentos para edições de obras.

O convênio com esses organismos favorece também a fase de lançamento e divulgação dos textos, pois que, algumas vezes, as edições têm um caráter comemorativo, razão por que o lançamento de uma nova edição não raro vem cercado de outros aparatos de divulgação. Nesta direção, é de se mencionar o preparo e a organização de seminários estaduais, envolvendo estudantes e professores de diferentes níveis e cursos, encontros prévios para a preparação de eventos, com a participação de instituições públicas e privadas, localização de familiares de autores, que contribuem com dados significativos sobre sua vida e obra, num envolvimento de caráter amplo e social.

Os resultados constatados ao longo de mais de 25 anos de atuação do Centro de Pesquisas Literárias e de seus objetivos iniciais podem ser reconhecidos ao se apontar alguns itens que, em nossa opinião, sintetizam esse trabalho.

a) Relativamente aos alunos e professores participantes das tarefas de edições críticas, observa-se:

– a consolidação de um grupo de pesquisa através da participação de diversos membros: pesquisadores sêniores, bolsistas de Iniciação Científica, bolsistas de Aperfeiçoamento, bolsistas de Mestrado e Doutorado, em torno de um projeto comum;

- formação de recursos humanos para a pesquisa. Os alunos atuantes nestes projetos têm assumido a tarefa de levar adiante essas atividades, quer como bolsistas recém-mestres ou através da continuidade do trabalho em outras instituições de ensino;

- criação de uma "escola de pesquisadores", já que os alunos têm oportunidade de atuar no projeto, enquanto graduandos, mestrands e doutorandos, ascendendo proporcionalmente nas atividades propostas pelos projetos de pesquisa.

- motivação a graduandos para a continuação de seus estudos em níveis mais avançados, quais sejam, os de pós-graduação.

b) Relativamente à expansão do conhecimento, esses trabalhos têm proporcionado:

- sugestão e orientação a mestrands para a realização de sua dissertação de Mestrado. Por exemplo, a participação de bolsistas em projetos de edição crítica resultou em trabalho de dissertação de Mestrado sobre a obra do poeta editado;

- preparo de edições críticas como trabalhos de conclusão de Mestrado ou Doutorado;

- recuperação da obra esparsa e inédita de determinado autor, definindo a produção literária do escritor e revisando dados da história da literatura;

- reconsideração do lugar ocupado por uma obra ou autor no conjunto maior da tradição literária do Estado;

- revisão de certos conceitos cristalizados pela crítica literária, no seu papel de fixar parâmetros orientadores;

- abertura de novos ramos de estudo, expansão de linhas de pesquisa, formação de grupos de trabalho e, sobretudo, consolidação de uma tradição em pesquisa.

Relativamente ao caráter social e à utilidade da pesquisa, a edição ou reedição de textos fundamentais da literatura rio-grandense através do CPL/PUCRS tem possibilitado a circulação de material inédito ou desconhecido até mesmo entre estudiosos especializados (professores e alunos) e público não especializado, resgatando o valor cultural do documento-obra e colaborando para o maior conhecimento da realidade cultural do Estado.